

BELAS E RECATADAS: A IMPRENSA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO

“A força para o homem, a beleza para a mulher; para um, ‘o trabalho da cidade e do campo’, para a outra, ‘o agasalho da casa’. Fronteiras decisivas entre os papéis, fronteiras decisivas entre as aparências”. Dessa forma, Vigarello (2006) explica como a divisão entre os gêneros seguiu em direção a duas qualidades opostas. Mas o que contribuiu para que esses territórios fossem demarcados? Por onde circularam (e ainda circulam) os discursos que reforçaram o estabelecimento dessas diferenças? Este estudo analisa a utilização de jornais impressos como fonte para a história da educação do corpo feminino. A proposta é demonstrar como seções e suplementos destinados à leitura das mulheres das camadas médias e altas urbanas brasileiras, divulgados pela chamada grande imprensa, desde o início do século XX até os anos 1960, colaboraram para a consolidação do imaginário da esposa-mãe-dona de casa que, geralmente confinada no espaço privado, ainda precisaria dedicar parte do tempo para cuidados com a beleza, corroborando para a construção da “arquitetura do lar feliz” (MALUF; MOTT, 1998). Ser bela, afirmava e reafirmava a imprensa no século XX, significa ser magra e jovem. A pedagogia da beleza, que também procura educar o olhar das mulheres para amar/odiar um determinado tipo de corpo, esteve sujeita a diversas padronizações ao longo do tempo. Inspirados na História da Educação das Mulheres e na História Cultural da Imprensa, tratamos, portanto, da educação para além das paredes escolares, conforme vem indicando Campos (2009, 2012, 2015), para a forma como impressos promovem a aprendizagem de determinado discurso, discorrem sobre a “educação como normalização do indivíduo no sentido de destinação de crenças e valores que o fazem habitar o mundo de modo próprio: num tempo, num espaço, num segmento social” (CAMPOS, 2009). Essa investigação procura, portanto, entender o papel dos discursos na produção de identidades sociais, buscando compreender como a imprensa concorreu para a concepção de leituras sobre o *ser mulher*.

Palavras-chave: Imprensa; Mulheres; Educação.